

A T A S

1 **ATA DA 280ª SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO**
2 **ADMINISTRATIVO (CTA)**, realizada aos 07/06/2018, no Salão Nobre da Faculdade de
3 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Lago, 717 - sala 145 - Cidade
4 Universitária - São Paulo., sob a presidência de Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a
5 presença dos membros: Paulo Martins (Vice-diretor), Álvaro de Vita, Antonio Carlos
6 Colangelo, Beatriz Perrone Moisés, Edécio Gonçalves de Souza, Eliana Bento da Silva
7 Amatuzzi Barros (SCS), Evani de Carvalho Viotti, Lenita Maria Rimoli Esteves, Luiz Sergio
8 Repa, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Marcos Piason Natali, Maria das Graças Ribeiro
9 dos Santos (SBD), Mario Ramos Francisco Junior, Mona Mohamad Hawi, Normando Peres
10 Silva Moura (Assistência de Informática), Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Safa Alferd
11 Abou Chahla Jubran, Valdeni Faleiro (ATFN). **Diretora**: “Boa tarde. Nós vamos dar início a
12 esta reunião do CTA. Quero agradecer a presença de todos vocês. Em tempos tão turbulentos
13 entendo que é um esforço. **I - EXPEDIENTE** 1. Justificaram a ausência os seguintes membros:
14 Prof. Ruy Braga Gomes Neto e Profa. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi. O Prof. Ruy está
15 fora de São Paulo atendendo a compromissos acadêmicos. Eu queria avisar a vocês que terei
16 que deixar por um momento esse CTA, porque foi o único horário que eu encontrei para ter
17 uma orientação de orçamento, mas eu volto. 2. Coloco em votação a aprovação das atas das
18 sessões 265ª a 270ª, 272ª e extraordinária do ano de 2017 deste CTA. Quando essa Direção
19 assumiu haviam muitas atas atrasadas. Nós estamos fazendo um esforço para que as atas
20 venham na sessão seguinte. O meu objetivo é que até o final do ano não tenhamos nenhuma ata
21 atrasada, nem de CTA nem de Congregação.” **ASSISTÊNCIA ACADÊMICA (ATAC) – Sra.**
22 **Rosângela Duarte Vicente**: “Boa tarde. Eu tenho que fazer a defesa sempre. Nós temos duas
23 reuniões por mês, ordinárias, isso significa a cada 15 dias, reuniões longas, sem contar as
24 reuniões extraordinárias. Nós temos estagiários que fazem a escuta para transcrever essas atas,
25 o que não é algo simples. As nossas atas são transcritas, inteiras, a maior parte do conteúdo é
26 íntegro. Então são atas muito longas, elas têm em média de 30 a 40 páginas. Tivemos um
27 estagiário que saiu, aí ficamos 20 dias sem estagiário, o que também acabou colaborando para
28 esse acúmulo.” **Vice-diretor, Sr. Paulo Martins**: “Mas, Rosângela, por favor, não entenda
29 como uma reprimenda. Estamos apenas falando que o desejo da Direção é colocar em dia.
30 Mesmo que, para isso, despendamos de mais estagiários para que consigamos ter mais
31 tranquilidade.” **Sra. Rosângela Duarte Vicente**: “É o meu desejo também, tanto que estou
32 colocando 8 atas só do CTA para apreciação.” **Diretora**: “Eu parabênizo, mas o que o Prof.
33 Paulo falou é que é o correto. Nós estamos fazendo um esforço para que esse acúmulo não
34 ocorra, mesmo que tenhamos duas atas mensais. Bom, está em questão. Algum reparo a ser

A T A S

35 feito? Então elas estão aprovadas.” Em discussão, as atas das sessões 265ª a 270ª, 272ª e
36 extraordinária do ano de 2017 foram **APROVADAS. Diretora:** “A outra coisa que eu queria
37 dizer a vocês é que a Profa. Mona fez um seminário sobre a Graduação. Eu fiquei lá na sessão
38 de segunda-feira e foi uma discussão muito produtiva. Eu exorto aqui todas as comissões
39 estatutárias para que façam a mesma coisa nas suas respectivas áreas, porque as comissões têm
40 que ser estruturadoras de políticas. Eu acho que elas têm que estar para além do lado
41 administrativo. Então, eu queria deixar assinalado esse seminário que a Comissão de
42 Graduação construiu e que eu gostei muito de assistir. Havia muita riqueza naquele debate.
43 Uma outra medida que a Direção tomou é que optamos por convidar cada Pró-Reitor para vim
44 falar aqui na Faculdade. O que eu não sei, e por isso consulto a esse CTA, é se traremos à
45 Congregação, ao CTA ou em algum outro formato. O primeiro a vir será o Pró-Reitor de
46 Graduação, porque ele inclusive pediu. Ele veio à cerimônia de outorga do título de Professor
47 Emérito ao Prof. José Reginaldo Prandi e gostou muitíssimo da Faculdade. Me encontrei com
48 ele na homenagem que fizeram ao Prof. Goldemberg e ele falou que queria vir aqui discutir
49 conosco. Eu pedi, então, que a Rosângela fizesse uma agenda com os Pró-Reitores. Eu não sei
50 qual é o melhor formato.” **Vice-diretor:** “Eu acho que o CTA é ideal, porque a Congregação é
51 um fórum muito grande e nem todos vão conseguir dar a sua opinião no espaço devido.”
52 **Diretora:** “Nós podíamos, então, fazer um CTA ampliado. No dia em que falar a Graduação,
53 além da pessoa que preside a Comissão de Graduação, chamar o representante de cada
54 Departamento. Vocês concordam? Então vai ser assim. Quero comunicar também que nós
55 começamos a pintura do prédio da Geografia e História. Para fazer isso, a Faculdade tem feito
56 um esforço notável, como vocês sabem, nem vou entrar no mérito. Acontece que aquele senhor
57 que vende livros se recusou a tirá-los do lugar para que fosse pintado o espaço onde ele fica
58 instalado. Está acontecendo também um evento sobre 1968 organizado pelo Prof. Osvaldo
59 Coggiola – o que acho ótimo, acho que é importantíssimo – e anteontem à noite a Juliana me
60 contatou e disse que alunos que vieram do Rio queriam fazer uma exposição de cartazes, colar
61 cartazes no lugar que estava sendo pintado. Eu respondi que não, mas que eles poderiam expô-
62 los usando os móveis apropriados. Eles não aceitaram e colaram os cartazes em cima da tinta
63 fresca. Foi dada a autorização para a exposição, não foi negada, só que para ser feita em um
64 lugar adequado. O pessoal que pinta considera um desrespeito, porque colaram os cartazes em
65 cima da tinta fresca. Eu estou falando isso porque se as chefias não tiverem uma ação ativa em
66 relação aos respectivos prédios, a Direção fica muito manietada. O Prof. Coggiola entendeu que
67 eu estava perseguindo o evento, mas longe de mim. Parece que ele queria colocar uma faixa do
68 evento, mas os zeladores não permitiram por cobrir o nome do prédio, o que é proibido. Eu

A T A S

69 quero dizer a vocês que a Direção não impediu que a exposição dos cartazes sobre 1968 fosse
70 feita, a zeladoria os retirou porque as paredes tinham que ser pintadas e eu sequer sabia da
71 faixa. E os zeladores fizeram isso porque eu tenho cobrado para que eles exerçam a sua função,
72 isto é, que zelem pelo prédio. Nós vamos mostrar as imagens dos cartazes colados em cima da
73 tinta fresca. Como vocês sabem, o prédio está sendo restaurado com as cores originais. Eu acho
74 que se as chefias não ajudarem, eu não sei como vai ser. É isso, nós não temos recurso, estamos
75 pensando em recursos alternativos. A medida que temos tomado até o momento é: ‘quebrou,
76 paga’, mas não tem adiantado, porque eles não estão pagando. Então, nós estamos pensando em
77 formas alternativas de recurso. Porque qual é o projeto que nos parece importante para a
78 Faculdade? Restaurá-la do ponto de vista não só físico, mas do ponto de vista da nossa
79 convivência também. Ninguém pode esquecer que a anos atrás professores foram agredidos,
80 fisicamente agredidos. Bom, quando tivermos essa questão das verbas alternativas melhor
81 concebida, eu vou querer discuti-la com vocês. Eu queria dizer também que o número de
82 afastamentos de professores da Faculdade de Filosofia entre 2017 e 2018 tem sido muito
83 acentuado e isso está chamando a atenção da Reitoria. No conjunto, foram 2.256 dias em 2018
84 (que ainda não fechou) e 6.293 dias em 2017. Isso significa que nós teremos que planejar essa
85 questão, pois ela tem sido considerada excessiva no contexto da universidade. Por exemplo,
86 109 docentes se afastaram 1.699 dias. Eu gostaria que as chefias discutissem isso nos seus
87 conselhos, para que houvesse um planejamento. 19 docentes se afastaram 343 dias. Eu vou
88 passar essas informações para vocês.” **Vice-diretor**: “Eu tenho a impressão de que se isso
89 acontece em outras áreas e em outros departamentos, é necessário que se construa uma política
90 de afastamento. O meu departamento, por exemplo, delimitou o número máximo de
91 afastamentos por semestre para que não se onerasse os colegas do departamento com um
92 número excessivo de aulas. Então é uma sugestão, a de delimitar.” **Diretora**: “Esses
93 afastamentos estão impactando o número de professores disponíveis para dar aula, por isso eu
94 peço que os departamentos façam uma reflexão. Letras Modernas, por exemplo, foram 155
95 afastamentos, 1.055 dias. Sobretudo nas Letras os afastamentos são muito acentuados.” **Prof.**
96 **Luiz Sergio Repa**: “Com relação ao Departamento de Filosofia, já existe uma política. As
97 áreas consultam justamente para evitar esse tipo de coisa. E eu acho que isso, só
98 numericamente, não nos permite entender qual é a validade dos afastamentos, porque é preciso
99 saber quais são as finalidades. Existe muita pesquisa sendo feita nesses afastamentos. Para uma
100 Faculdade de ponta, eu não me assusto com esses números.” **Prof. Edécio Gonçalves de**
101 **Souza**: “Eu acho que esses dados precisariam ser refinados. Porque, por exemplo, eu acredito
102 que no ano passado eu devo ter me afastado 12 dias, e esses dias não afetaram aulas. Então nós

A T A S

103 precisamos saber qual é a natureza do afastamento.” **Diretora**: “Eu acho que nós temos que
104 discriminar a natureza dos afastamentos. O problema é que essa quantidade de afastamentos
105 tem deixado a Reitoria perplexa.” **Vice-diretor**: “Temos o Pós-Doutorado, por exemplo. Se um
106 professor tira um Pós-doc de um ano, são 365 dias de afastamento.” **Diretora**: “Mas quantos
107 pós-doc é possível um departamento comportar?” **Vice-diretor**: “Isso é política de
108 departamento. É ele quem deve decidir esse número.” **Diretora**: “A Neli vai explicar qual é o
109 mal estar da Reitoria.” **SERVICO DE PESSOAL – Néli Maximino**: “Boa tarde a todos. Eu
110 acho que pode ser isto, é uma suposição, mas não posso dar certeza porque não localizei a
111 informação: a um tempo atrás saiu no portal da transparência uma comparação, então tinha a
112 Poli, tinha a Faculdade de Filosofia, etc., e comparando com a Poli, que tem um número de
113 docentes parecido com o da FFLCH, tínhamos um número muito maior de afastamentos. Mas
114 como eu disse, procurei agora essa informação no portal da transparência e não localizei.
115 Agora, eu acho que essa questão está impactando em uma coisa: nas férias. Os professores
116 estão com problemas para tirar férias, mesmo estando acumuladas as de 2016 e 2017. E a
117 Reitoria já determinou que esses professores vão ter que, com justificativa pelo menos, tirar
118 uma parte. Então eu suponho que a Reitoria deve estar nos comparando com as Faculdades que
119 têm o mesmo número de professores e vendo uma diferença.” **Diretora**: “Isso tem muito a ver
120 também com aquela verba da internacionalização. Eu fiz uma avaliação por alto dessa verba e
121 alguns departamentos foram muito produtivos, enquanto alguns departamentos foram muito
122 condescendentes na distribuição dessas verbas. Alguns construíram uma política. 3. Comunico
123 relatório sobre obstrução de corredor no Prédio de Filosofia e Ciências Sociais, enviado pela
124 Chefia do Departamento de Filosofia. O Prof. Repa mandou esse relatório para a Direção. Eu
125 queria também dizer que ontem eu chamei os chefes das Letras e como a convocação foi feita
126 em cima da hora e pelas secretárias, alguns só receberam tardiamente. Só estavam presente a
127 Profa. Evani, a Profa. Lenita e o Prof. Natali. Eu os chamei para discutir a interdição do prédio
128 das Letras. A interdição de um prédio é algo muito complicado e agora temos um “cadeiraço”
129 no prédio da Filosofia e Ciências Sociais. Então, saiu dessa reunião com os chefes que estavam
130 presentes a ideia de que pudéssemos fazer um comunicado. Eu vou apresentar a vocês o
131 comunicado elaborado que está sujeito a alterações propostas por esse CTA.” A sra. Diretora
132 faz a leitura do documento. **Diretora**: “Eu recebi também um relatório do Prof. Repa sobre a
133 obstrução de corredores do prédio didático de Filosofia e Ciências Sociais que lerei para vocês:
134 “RELATÓRIO SOBRE OBSTRUÇÃO DE CORREDOR NO PRÉDIO DIDÁTICO DE
135 FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS Senhora Diretora Maria Arminda do Nascimento Arruda,
136 venho relatar, com tristeza, que no dia de 05 de junho de 2018 às 23:00 um grupo de pessoas

A T A S

137 encapuzadas e mascaradas obstruiu a passagem do corredor de salas de aula do prédio didático
138 de filosofia e ciências, costumeiramente utilizado pelo Departamento de Filosofia. O grupo era
139 evidentemente formado por estudantes do curso de Filosofia, talvez também de outros cursos.
140 Eles se serviram de bancos e cadeiras contíguas, formando um monte atado por uma corrente
141 chaveada. Esse patrimônio é normalmente utilizado no espaço de convivência estudantil e na
142 área livre do segundo piso do prédio. Em uma assembleia na véspera, um grupo de estudantes
143 havia decidido entrar em greve e utilizar o chamado “cadeiraço”. Como chefe de departamento,
144 alertei o Centro Acadêmico de que iria relatar à Direção todo tipo de obstrução ao uso da sala
145 de sala por professores e estudantes que não optaram pela greve. O presente relatório tem por
146 objetivo informá-la oficialmente sobre os acontecimentos relevantes e também documentar o
147 impedimento da realização dos cursos, para os devidos fins. Envio anexadas algumas fotos
148 tiradas do acontecimento. Com as mais cordiais saudações, Prof. Dr. Luiz Repa. São Paulo, 06
149 de junho de 2018”. Eu tenho, depois desses ‘cadeiraços’, mandado ver o que se quebrou. Só
150 que 10, 15 minutos depois a zeladoria manda dizer à Diretora que nada aconteceu. Eu tenho
151 tido uma ideia, mas isso é sempre muito complicado, que é a de movimentar as zeladorias pelos
152 prédios, não deixar as mesmas pessoas anos a fio. Então é isso que eu queria dizer a vocês e
153 gostaria de perguntar se estão de acordo com o comunicado.” Os professores, então, sugerem
154 modificações no comunicado lido pela Diretora. **Diretora:** “Eu vou ter que sair brevemente e o
155 Prof. Paulo vai assumir, mas eu gostaria de falar algumas coisas antes de sair. 4. Comunico a
156 indicação dos Profs. Drs. Arlene Elizabeth Clemesha e Mamede Mustafa Jarouche como
157 representantes do Departamento de Letras Orientais junto à Comissão de Defesa dos Direitos
158 Humanos da FFLCH. A outra coisa é que eu acho que a Faculdade tem que fazer uma profunda
159 reflexão sobre ela mesma em todos os campos, sendo também necessário que as chefias tenham
160 um papel ativo em relação às suas áreas a também às instalações, aos prédios. A nossa imagem,
161 comumente, acaba sendo muito apequenada externamente, e não só no âmbito da Universidade
162 de São Paulo. E por que a Direção tem feito o esforço de mudar essa imagem? Porque nós
163 dependemos deles para termos vaga de doutor, vaga de titular, para termos recursos para fazer
164 as coisas. É por isso. Nós já não somos prioridade. Quando eu fui conversar com o
165 superintendente do espaço físico pedindo recurso para o restauro do teto da biblioteca e da
166 administração, ele disse: ‘a manutenção é da alçada da unidade’. Eu lhe disse, então, que eram
167 muitos prédios em má situação e ele respondeu: ‘vocês não fizeram, então.’ Bom, eu fui ao
168 evento em homenagem ao Prof. Goldemberg. Eu fui porque eu tenho consideração com as
169 pessoas e por acreditar que temos que ter representação institucional. Nós precisamos
170 representar a Faculdade. Chegando lá, representantes de todas as instituições pelas quais o Prof.

A T A S

171 Goldemberg passou falaram. Mas ele começou a sua carreira na antiga Faculdade de Filosofia e
172 não fomos convidados a falar. Aquilo foi um retrato da imagem da Faculdade. Eu protestei.
173 Quando eu fui cumprimentá-lo, eu disse: ‘A nossa Faculdade sempre muito esquecida’. Ele
174 disse que eles deveriam ter chamado alguém da Faculdade. Não precisava ser a minha fala, a
175 fala institucional. Então eu disse: ‘Pois é, professor, mas nós não fomos chamados. Mas eu
176 quero expressar para o senhor todo o meu apreço e consideração’. Eu falei. Isso é uma coisa
177 pequena, mas é isso que nós temos que romper. Eu acho que esse CTA é um lugar privilegiado
178 para fazermos uma análise. Como eu já havia dito, eu vou me retirar brevemente e o Prof.
179 Paulo vai continuar.” **Vice-diretor**: “Gostaria de verificar se há mais alguma sugestão de
180 alteração no comunicado.” **Prof. Luiz Repa**: “Eu acho que não é suficiente dizer que é ‘pouco
181 produtiva’ a limitação de acesso. Ela é inaceitável.” **Vice-diretor**: “Eu não sei se seria
182 conveniente entrar em um ‘inaceitável’, ‘inadmissível’ inicialmente. Eu acho que esse
183 documento primeiramente tem a função de tentar chamar à conversa, para ver se conseguimos
184 tirar dela uma solução pacífica e produtiva. Eu não sei se estabelecendo um conflito
185 imediatamente é razoável.” **Prof. Luiz Repa**: “Eu entendo a estratégia, mas eu acho que isso
186 tem que ser tomado em sua seriedade. Nós não podemos nos esquecer que o ‘cadeiraço’ se
187 tornou um hábito. No caso da Filosofia, eles decidiram pela greve e em seguida pelo
188 ‘cadeiraço’. No mesmo encontro. Eu acho que isso é uma agressão e diante de uma agressão
189 vamos tomar uma atitude que talvez leve a uma conversa? Eu acho que não é politicamente
190 inteligente. Devíamos colocar ‘inaceitável’, por questão de princípio. Isso que tem acontecido
191 com a Letras também é inaceitável. Nós temos que colocar que é inaceitável e também colocar
192 as razões. Colocar que isso agride o direito de ensino, que agride o direito de liberdade. O
193 direito de ensino que é conquistado a duras penas por professores, alunos. Direito de liberdade
194 que nós sabemos que está sempre sob ameaça nesse país. Eu acho que isso aqui é um atestado
195 de que nós, na verdade, consideramos até razoável essa medida. Caso o CTA acene que isso, de
196 certo modo, está sendo julgado por sua produtividade, eu acho que será um erro. Eu gostaria
197 que discutíssemos medidas. Eu tentei fazer vários tipos de diálogos com eles, apoiei uma série
198 de eventos para debater a pauta deles, mas a primeira medida que eles tomam é o ‘cadeiraço’. E
199 por que isso? Porque eles naturalizaram. Nós precisamos descobrir um jeito de interromper essa
200 repetição. Antes, até pouco tempo atrás, eles buscavam professores, discutiam lista de presença,
201 buscavam novas atividades, tentavam convencer colegas. Eu acho que isso é produtivo. Agora,
202 impedir o professor de ter acesso a sala de aula e inadmissível.” **Vice-diretor**: “Repa, eu quero
203 dizer que duvido que exista muitas pessoas contrárias àquilo que você está dizendo. Quem
204 estava ativo nas chefias de 2016 sabe o quanto foi dolorosa aquela greve. Não temos a menor

A T A S

205 dúvida que é uma história que se repete.” **Prof. Luiz Repa**: “Eu estou indignado,
206 absolutamente indignado com isso.” **Prof. Safa Alferd Abou Chahla Jubran**: “E não
207 estamos demonstrando essa indignação no comunicado.” **Vice-diretor**: “É justamente para isso
208 que o comunicado foi trazido aqui, para que seja tomada uma decisão coletiva dos chefes de
209 departamento com a Direção. Eu tenho certeza também que a Profa. Maria Arminda pensa da
210 mesma forma.” **Prof. Marcos Piason Natali**: “Só para dizer, primeiramente, que a indignação
211 é geral. Há a frustração da repetição. Bom, nós chegamos a discutir o que iríamos fazer, se
212 iríamos anunciar a não-reposição das aulas, se não iríamos dar as notas e tudo mais. Agora, a
213 nossa preocupação, o nosso impasse é que quando os alunos se mobilizam, a pauta deles é
214 evidentemente diferente da dos professores e dos funcionários e é uma pauta que não se dirige
215 diretamente a nós, professores. Então, nós dialogamos com os alunos, mas nós não temos poder
216 sobre a pauta deles, que desta vez diz respeito à contratação dos professores, efetivação dos
217 terceirizados e permanência, pauta essa que nós, em geral, estamos de acordo. Não temos muito
218 o que fazer diante dessas exigências, então se gera esse impasse em que não temos o que
219 negociar com os alunos e ao mesmo tempo gostaríamos que eles liberassem os acessos aos
220 prédios. Então, eu acho que a preocupação também, que apareceu ontem, era como evitar piorar
221 a situação, porque tendo em vista que o que nós temos de efetivo a fazer é muito pouco, temos
222 que focar em como não dificultar a solução. Se pensássemos em algo como uma medida
223 punitiva, isto é, dizer que não vamos terminar o semestre, isso criaria um interesse em comum
224 entre todos os alunos, que agora não há. Porque os alunos estão divididos, como sempre. Se
225 pensássemos em uma espécie de punição para a coletividade dos alunos, de repente se terá um
226 sujeito político único: os alunos todos interessados em evitar ou o cancelamento do semestre ou
227 a retenção das notas. A situação é muito difícil e quando esses processos começam, é difícil
228 saber onde vão terminar. É sempre mais difícil interromper um prédio bloqueado do que
229 começar o bloqueio, porque é preciso chamar uma nova assembleia e o prédio já está
230 esvaziado, não há alunos que vão participar da assembleia se não são favoráveis ao movimento,
231 provavelmente, então estamos mais uma vez nesse impasse. Temos que pesar quais vão ser os
232 efeitos de uma ou outra política. Evidentemente, não temos nenhuma garantia de que chamar os
233 alunos para o diálogo vai ter uma consequência melhor do que qualquer outra medida.” **Prof.**
234 **Edélcio**: “Eu queria continuar o raciocínio do colega: a pauta dos alunos não é dirigida à
235 Direção, não é dirigida aos professores, é uma pauta própria. Agora, a chefia do Departamento
236 de Filosofia, por exemplo, não conversa com os alunos enquanto há ‘cadeiraços’ nos
237 corredores. Eu não vejo nenhum sentido manifestarmos qualquer intenção de diálogo com os
238 prédios obstruídos. Querem dialogar? Podemos dialogar, mas desobstruam os prédios! A pauta

A T A S

239 dos alunos não é dirigida à Diretoria, não é dirigida aos professores, o que eles querem é
240 negociar com a Reitoria, é outra conversa. Eu não sei o que conversaremos com essas pessoas e
241 não sei por qual motivo conversaríamos diante de uma situação de impedimento de professores
242 em entrar na sua sala de aula para pegar um documento, um papel, um livro. Isso é uma coisa
243 completamente absurda! O inaceitável é pouco nesse comunicado. Querem dialogar? Podemos
244 dialogar, mas desobstruam os prédios! Porque senão toda vez vai ser a mesma coisa: quando
245 eles quiserem conversar com a Direção, eles irão obstruir os prédios. Nós devíamos reverter
246 essa lógica” **Vice-diretor**: “Antes de passar a palavra à Safa, eu quero retomar uma questão
247 que foi discutida em várias reuniões entre os chefes de Departamento quando da ocupação do
248 prédio de Letras no ano retrasado, quando a tentativa foi tal e qual como o Repa e o Edécio
249 propuseram: nós já começamos dizendo que não conversaríamos enquanto houvesse a
250 ocupação. O resultado dessa ação foi tão inócuo quanto propor uma conversa. Quem estava
251 presente sabe em que momento houve a desocupação do prédio.” **Prof. Safa Alferd Abou**
252 **Chahla Jubran**: “A situação de 2016 ficou daquela maneira exatamente por causa de
253 comunicados assim. Eles foram ficando mais duros mais a frente, mas o início não era assim. E
254 ninguém está dizendo que vamos colocar no comunicado que vamos ser duros, que não vamos
255 dar nota, que não vamos fechar o semestre, nada disso. A única coisa com o que eu concordo
256 muito é que a nossa postura receosa está deixando eles sempre fazerem isso. Essa é a minha
257 opinião.” **Prof. Luiz Repa**: “Além de insistir no meu ponto de vista, eu acrescento que
258 deveríamos pensar e anunciar medidas como o cancelamento de curso, algo que possamos
259 adotar efetivamente. Nós temos que pensar medidas para que os estudantes em sua totalidade
260 percebam que não é do interesse deles a continuidade do ‘cadeiraço’. É a única maneira. E é a
261 única maneira também de evitar o esvaziamento dos prédios, porque agora eles já estão todo
262 esvaziados e os grupos interessados na manutenção do ‘cadeiraço’ já dominam o cenário. A
263 única maneira de fazermos com que os demais voltem para o prédio e passem a exercer algum
264 papel é anunciarmos medidas.” **Prof. Marcos Natali**: “Acho importante reconhecermos aqui
265 que não são só os alunos que estão em greve, mas também os funcionários e professores. Eu
266 também não acho uma boa ideia os bloqueios, acho que o efeito é contrário daquilo que se
267 deseja por vários motivos, mas os argumentos contra a legitimidade do bloqueio são usados
268 pela Reitoria contra a greve, que é uma ferramenta histórica de docentes, funcionários e alunos
269 da Universidade. Eu sei que o bloqueio do prédio é diferente do significado que tem uma greve,
270 mas me parece que seria uma posição análoga a dizer que: ‘Só negociamos quando os docentes
271 saírem da greve’.” **Prof. Luiz Repa**: “A minha ideia é que anunciemos medidas, e eu discordo
272 inteiramente dessa comparação. Para começar, eu não conheço nenhum professor em greve que

A T A S

273 tenha justificado o ‘cadeiraço’, não é a posição de nenhum professor em greve. É
274 absolutamente diferente você propor greve de você impedir professores de exercer o direito de
275 ensino. São coisas absolutamente diferentes, não dá para colocar no mesmo nível. Dizer que a
276 Reitoria vai se aproveitar da nossa posição ‘anti-cadeiraço’ porque essa é uma posição que se
277 relaciona à greve não é pertinente. Se a Reitoria fizer isso, ela estará sendo capciosa.” **Profa.**
278 **Mona Mohamad Hawi**: “Eu só queria fazer uma colocação. Natali, eu acho que não tem nada
279 a ver uma coisa com outra. Os professores, funcionários e alunos estarem em greve é uma
280 coisa, outra coisa é esse ‘cadeiraço’ ridículo que está acontecendo. Anteontem eu vim,
281 conversei com os alunos quando começou o ‘cadeiraço’ e perguntei: ‘É certo isso que vocês
282 estão fazendo?’ e eles responderam: ‘Mas é a nossa arma’ e eu disse que eles estavam perdendo
283 pontos conosco dessa forma. Eu acho que esse comunicado está muito leve. Nós temos que
284 mostrar sim a nossa indignação em relação a essa questão do ‘cadeiraço’. Eu acho que estamos
285 sendo bastante passivos diante dessa questão.” **Profa. Evani de Carvalho Viotti**: “Eu tendo a
286 concordar mais com o Natali, mas queria colocar o seguinte: eu tenho várias indignações, não
287 só com o ‘cadeiraço’, naturalmente. Quer dizer, o ‘cadeiraço’ é a coisa gritante que aborrece,
288 que nos impede de entrar no prédio, de fazer o que temos que fazer e conversar com os alunos,
289 inclusive, para discutir a situação da Faculdade de Filosofia, da Universidade de São Paulo, etc.
290 Mas eu fico igualmente indignada com os professores que não respeitam as posições do seu
291 órgão de representação. Então, por que é que os alunos fazem ‘cadeiraço’? Pelo menos aqueles
292 com os quais eu conversei fazem ‘cadeiraço’ no prédio de Letras – não sei se é o caso do prédio
293 do meio – porque um grande número de professores não respeita nem a greve de professores,
294 nem a greve dos alunos, nem greve de coisa nenhuma.” **Prof. Edélcio**: “E daí? Eu não estou em
295 greve.” **Prof. Álvaro de Vita**: “Eu não reconheço a greve.” **Profa. Evani**: “Esse é o ponto,
296 você não precisa entrar em greve, mas você conversa com os alunos para dizer da sua posição,
297 etc.? Porque, assim, no prédio de Letras a conversa não acontece. Os professores que querem
298 dar aula entram em sala de aula e acabam brigando e aí resulta-se no ‘cadeiraço’. A outra coisa
299 é que muitos professores simplesmente já assumem que essa situação vai acontecer, então eles
300 já deram as avaliações, já estão resolvendo a situação pelo moodle, por e-mail com os alunos e
301 fingindo que nada está acontecendo. Esse é o problema dessa situação, quer dizer, os
302 professores estão arrumando maneiras de driblar essa situação e no fim das contas nós
303 perdemos toda a capacidade de negociação. Por isso eu queria insistir que é importante nós
304 procurarmos negociar, conversar e inclusive dizer que alguns professores não acham essa greve
305 legítima por causa disso, disso e disso. Eu vejo um discurso um pouco diferente. O Prof. Repa
306 estava falando do direito de ensinar, o Prof. Edélcio fala do direito de entrar na sala para pegar

A T A S

307 um documento, mas a questão é: se quer entrar na sala para pegar um documento ou para dar
308 aula? Eu acho que tem uma série de questões que estão por baixo disso e nós nunca as
309 enfrentamos do jeito que eu acho que deveríamos enfrentar. É por isso que de 2 em 2 anos nós
310 estamos sempre nessa situação, sempre em uma posição muito frágil diante de toda essa
311 circunstância. Eu acho que devemos conversar sobre esses problemas sobre os quais não nos
312 debruçamos jamais. É para dar aula ou não é para dar aula? Nós, professores, estamos em greve
313 ou não? Iremos respeitar a greve dos alunos ou não? Nós vamos furar a greve abertamente,
314 insistindo para dar aula, ou de maneira descoberta, fazendo avaliações pelo moodle, recebendo
315 trabalhos por e-mail e fingindo que nada está acontecendo? Para mim, a situação é muito mais
316 complexa do que simplesmente tomar atitudes punitivas ou seja lá quais forem relativas ao
317 'cadeiraço'. Eu acho que precisamos olhar para nós mesmos e vermos o que estamos fazendo
318 que está criando todo esse estresse.” **Prof. Manoel Mourivaldo:** “A minha fala vai mais ou
319 menos em direção ao que a Evani está dizendo. Há uma diferença entre o último 'cadeiraço' e
320 esse. No anterior, os docentes não estavam em greve, mas agora as três categorias estão em
321 greve e isso significa dizer que oficialmente o calendário será alterado. As idiossincrasias, nós
322 teremos que lidar com elas. Há professores que continuam dando aula, que estão recebendo
323 trabalhos, que já terminaram o semestre, etc., mas que, formalmente, depois que essa greve
324 acabar, também estarão submetidos a outro calendário e terão que colocar as notas no sistema
325 quando ele abrir, sendo que também terão que resolver o problema dos alunos que aderiram à
326 greve e não vieram, não entregaram as avaliações, etc. Então, Prof. Repa, me desculpa, mas
327 dizermos que vamos cancelar o semestre não é possível, porque as três categorias estão em
328 greve. Se a ADUSP não estivesse, nós até poderíamos pensar nisso. O argumento é que eles
329 obstruem os prédios porque existem professores que são aula, mas é claro que isso vai
330 acontecer. A Pós-Graduação não pode parar, sabemos disso, e há disciplinas que estão paradas
331 na Pós. Então eu acho que devemos esclarecer isso para eles. Esclarecer que o trabalho
332 administrativo também é afetado. Eu acho que medidas punitivas de cancelamento de semestre,
333 etc., não são possíveis de serem aplicadas, por conta de as três categorias estarem em greve.
334 De qualquer maneira, esse calendário será alterado e teremos a reposição a partir de agosto,
335 como sempre.” **Prof. Luiz Repa:** “Eu acho que na fala de vocês, Evani e Mourivaldo, tem
336 muita coisa, não dá para comentar tudo. A minha proposta, evidentemente, não é exatamente
337 essa e ela só pode ser adotada por professores que não estiverem em greve. O que eu estou
338 dizendo é para a grande maioria. No caso da Filosofia, o Departamento, historicamente, rejeita
339 o 'cadeiraço'. A maioria não entra em greve, a não ser em circunstâncias muito específicas.
340 Isso é histórico, todo mundo sabe, todos os nossos estudantes sabem disso. Então, eu não acho

A T A S

341 que seja essa é a questão. Vocês tocaram a questão da representatividade e na minha opinião a
342 crise de representatividade existe a muito tempo. 60, 70 pessoas decidirem por 6.000, isso não é
343 razoável em parte alguma. A mesma coisa em relação aos estudantes: 60 decidem por 1.000.
344 Isso não é razoável e acontece porque não se adota métodos de participação maiores. Mas eu
345 não quero entrar nesse mérito. A questão é, evidentemente, que o comunicado só vale
346 justamente para os professores que querem exercer o seu direito de ensino. Porque os alunos
347 não podem fazer isso, é uma questão de liberdade. Não faz sentido algum que os professores
348 que decidiram exercer o seu direito de greve tomem medidas contra os estudantes. Estou
349 dizendo que as medidas são para aqueles professores que não acataram à decisão da assembleia
350 da ADUSP, que reuniu um número irrisório de professores. Eu acho que temos que discutir a
351 representatividade, mas esse não é o fórum.” **Prof. Manoel Mourivaldo, em aparte:** “Eu
352 compreendo perfeitamente, Repa. A maioria dos professores do DLCV não é favorável ao
353 ‘cadeiraço’. Tem vários posts no Facebook de colegas em que fica evidente isso. Mesmo os que
354 participam da ADUSP são desfavoráveis ao ‘cadeiraço’. O que eu quero dizer é que o professor
355 tem o todo o direito de dar aula, mas quando tiver a reposição do semestre, esse professor que
356 deu aula não pode se negar a dar aulas depois, ele não pode fechar a disciplina dele e reprovar
357 os alunos por falta, etc. Assim como o professor tem o direito de continuar as suas atividades, o
358 aluno também tem o direito de estar em greve. No final da história, quando o aluno chegar e
359 dizer que reprovou por faltas e explicar que estava em greve, esse professor não pode dizer que
360 fechou a sua disciplina, que não está obedecendo o novo calendário e que o aluno está
361 reprovado.” **Prof. Mona:** “Mas não chega a isso, eu acho.” **Prof. Manoel Mourivaldo:**
362 “Chega.” **Prof. Marcos Natali:** “Também não conheço nenhum professor que seja favorável ao
363 ‘cadeiraço’, eu também não sou, também discordo, também não acho uma boa ideia por várias
364 razões, mas não são os professores que fazem e por razões também compreensíveis. Só que vou
365 tentar pensar nisso de outro ângulo: se começarmos a se perguntar a respeito de medidas a
366 serem tomadas, vocês seriam favoráveis a chamar a polícia? Não. Se fosse uma espécie de
367 ocupação ilegítima daquele espaço, alguém que viesse de fora e decidisse ocupar o corredor do
368 prédio, nós chamaríamos a polícia. Se nós não pensamos imediatamente em chamar a polícia
369 agora, nós interpretamos esse ato como ato político, do qual nós discordamos, mas não vemos
370 como um ato simplesmente criminoso e aí a questão é como lidarmos com isso. Se a nossa
371 primeira ideia não é chamar a polícia, quer dizer que estamos reconhecendo alguma coisa de
372 diferente ali, mesmo que discordemos do método por uma série de razões.” **Prof. Edélcio:**
373 “Duas coisas: o problema do ‘cadeiraço’ até onde eu consigo ver é o seguinte: a categoria dos
374 professores está em greve, mas há professores que não estão em greve e, portanto, estariam

A T A S

375 dispostos a dar aula e o ‘cadeiraço’ impede que eles o façam. Eu não vejo nenhum motivo para,
376 caso haja um calendário de reposição, que esse professor que foi impedido de dar aula seja
377 obrigado a repor. É exatamente o meu caso. Eu não vou repor nenhuma aula, porque eu estou
378 sendo impedido de dar aulas. Isso é uma coisa. Mas tem uma segunda coisa: eu reconheço que
379 os alunos têm direito à greve. Eu não vejo nenhum problema de os alunos estarem em greve e
380 uma representação de alunos me solicitar que não passe lista de presença, que não dê
381 avaliações, eu posso muito bem fazer isso e faço. Não vejo problema. O problema é o
382 ‘cadeiraço’, porque ele é uma violência que impede uma vontade minha e de outro e de outro.
383 O meu único ponto é esse.” **Vice-diretor**: “A questão não me parece que estejamos aqui
384 discutindo se somos contra ou a favor do ‘cadeiraço’. Esse fórum, se fizermos uma enquete e
385 não uma votação, veremos que seguramente temos maioria ou a totalidade dos votos contra.
386 Não estamos discutindo se alguém é a favor ou não. O que estamos discutindo é se iremos
387 apresentar algum tipo de comunicado aos estudantes, professores e funcionários e qual será o
388 tom empregado nesse comunicado que só pôde vir a ser discutido a partir de ontem com o
389 primeiro ‘cadeiraço’ lá nas Letras. Então temos essas duas variáveis que temos que dar conta.
390 Me parece que é isso. Alguém encontra alguma outra questão?” **Prof. Luiz Repa**: “Tem a
391 minha proposta de colocarmos medidas.” **Vice-diretor**: “As medidas precisam ser informadas,
392 mas inicialmente nós temos que decidir se haverá por parte do CTA uma comunicação com a
393 comunidade acadêmica ou não. Essa é a primeira decisão. Me parece que o comunicado deve
394 haver, certo? Ótimo. A segunda decisão agora é decidir qual será o tom. Nós temos, portanto, o
395 tom que é esse apresentado como proposta pela Diretoria e um segundo tom que aí sim depende
396 de uma coisa mais substancial, mais precisa, para que possamos confrontar as duas
397 possibilidades. Eu acho que é nesse sentido.” **Profa. Evani**: “Eu queria saber o que poderíamos
398 fazer só contra o ‘cadeiraço’. Sem chamar a polícia, naturalmente, e sem ameaçar com qualquer
399 coisa do tipo: “Nós não vamos repor aula”, porque é aí que vai ter diferença entre os
400 professores. Eu, por exemplo, me disporia a repor aula, mas outros professores não. Tem
401 alguma coisa que possamos fazer?” **Vice-diretor**: “Me parece que essa ação também é uma
402 questão superada, porque a rigor, pelo menos nos quase 20 anos em que estou dando aula aqui,
403 a decisão tomada pelas instâncias decisórias é sempre aquela que é colocada em prática
404 imediatamente. Ou seja, existem professores que acatam ou não às decisões ou calendários
405 propostos pela Congregação ou pela Comissão ou pela Pró-Reitoria de Graduação, por
406 exemplo. Então eu acho que essa é uma questão posterior.” **Profa. Evani**: “Então, mas para
407 não levarmos qualquer tipo de sanção para esse fórum de que é cada professor que decide o que
408 vai fazer (se vai repor aula ou não), o que poderíamos fazer, que obviamente não seja chamar a

A T A S

409 polícia, como uma forma de sanção contra os ‘cadeiraços’? **Vice-diretor**: “Só para
410 complementar também: eu acabo de receber um whatsapp de um professor perguntando: ‘Se
411 um grupo de professores resolverem desfazer o ‘cadeiraço’, há a garantia de que a situação
412 colocada por essa ação seja garantida?’ Não. Essa é, portanto, a grande questão que discutimos
413 a anos: ‘O que fazer diante do ‘cadeiraço’?’ Já pensamos de tudo, de cada um ter a sua chave
414 da sala em que vai dar aula, por exemplo. Eu tenho certeza que se tirarmos os bancos, haverá
415 outras formas que serão construídas.” **Profa. Safa**: “Pra mim, é simples a história: nesse
416 comunicado inicial não falamos em medidas, apenas deixamos claro que é ‘inaceitável’ e se
417 eles quiserem negociar da forma que está colocado aqui, que venham falar conosco.” **Prof.**
418 **Álvaro de Vita**: “Em vez de ‘poucos produtivas’, colocarmos ‘inaceitáveis’ no comunicado.”
419 **Prof. Mário Ramos Francisco Junior**: “Eu acho que independente da troca de palavras, isso
420 aqui vai continuar sendo desconsiderado pelos alunos. O que eu acho é que o próprio texto não
421 tem tanto efeito. Eu concordo com o Edécio principalmente no fato de não achar muito
422 admissível ter diálogo sem antes haver a abertura dos prédios, mas acho que deveríamos no
423 mínimo propor qual é o canal imediato de diálogo, de contato direto. Ou seja, que esse
424 comunicado convidasse de alguma maneira os representantes desses alunos que estão fechando
425 os prédios a comparecerem a esse CTA para uma discussão, em uma assembleia extraordinária
426 talvez. Eu acho que devemos propor alguma medida além de dizer que achamos ‘inaceitável’.
427 **Profa. Mona**: “Que estamos abertos à negociação.” **Prof. Luiz Repa**: “Eu já perdi a conta de
428 quantos comunicados já fizemos. Estamos discutindo a redação, mas eu acho que só
429 conseguiremos ter efetividade se nós anunciarmos que algumas medidas são cabíveis - e
430 dependendo da posição do professor, vão ser respaldadas - e que o CTA também vai respaldar.
431 Podemos colocar como medidas a não-reposição, o cancelamento do curso pelo professor por
432 considerar que não o deu da maneira devida, coisas efetivas, para que todos os alunos percebam
433 que eles estão envolvidos. Porque, na verdade, o que dá força para tudo isso aí é o
434 esvaziamento. Todos os demais lamentam, mandam e-mail dizendo que é um absurdo. Se você
435 fazer uma consulta, normalmente a maioria tem uma posição oposta a essa. No entanto, eles
436 não aparecem. Eles justificam que há métodos violentos nesses encontros, que aqueles que
437 tentam se posicionar contra o ‘cadeiraço’ acabam perdendo, porque aparece pessoas que nunca
438 tinham visto e votam a favor, enfim, existem vários expedientes. E isso se dá porque
439 simplesmente não há adoção de uma consulta geral em uma época em que tudo na USP é
440 decidido por votação eletrônica, mas as nossas representações e categorias não pensam assim.
441 A questão é: se queremos dar efetividade a isso, devemos mostrar que medidas podem ser
442 realizadas com o apoio do CTA.” **Profa. Mona**: “Concordo com o que o Mário falou e acho

A T A S

443 que podemos chegar em um denominador comum. Podemos melhorar esse comunicado com
444 algumas palavras, chamar para um diálogo e dizer que tomaremos medidas, mas que
445 precisamos de um diálogo para acertar essa questão, porque da forma como está não dá para
446 continuar. Em cada deflagração de greve eles fazerem ‘cadeiraço’ é inadmissível. Então
447 podemos dizer que estamos abertos ao diálogo e que os convidamos para uma reunião
448 extraordinária no CTA antes de tomarmos algumas medidas cabíveis para essa questão.” **Profa.**
449 **Safa:** “Isso já é ameaça.” **Prof. Luiz Repa:** “Eu não sou favorável, porque isso significa que o
450 ‘cadeiraço’ é um método para negociação.” **Prof. Edécio:** “Eu acho o seguinte: o comunicado
451 deveria ser sobre o ‘cadeiraço’. Ele deveria afirmar claramente que esse Conselho reconhece o
452 direito de greve, a legitimidade do movimento, mas que ele é sobre o ‘cadeiraço’, sobre qual é a
453 posição do Conselho sobre o ‘cadeiraço’ em particular. E não precisa haver ameaça, mas não
454 custa nada dizer no comunicado quais seriam as consequências de se manter um prédio
455 fechado. Porque tem consequências práticas: encontros científicos são desmarcados e daqui a 3,
456 4 anos a nota da CAPES cai, a Biblioteca fica fechada e os alunos não podem estudar, os
457 professores não podem consultar. Essas são as consequências. Se o funcionário do
458 Departamento de Filosofia não aparecer nas próximas semanas, os bolsistas não vão receber.
459 Ele tem que fazer os pagamentos.” **Profa. Mona:** “Há um problema muito sério de alunos com
460 processos na secretaria que eu não estou conseguindo resolver, porque ela está fechada.” **Vice-**
461 **diretor:** “As questões já são conhecidas, mas o que estou aguardando de vocês são propostas
462 para que coloquemos em votação, haja vista que as colocações e pontos de vista de cada um de
463 vocês já foi apresentado. Agora a mesa aguarda sugestões para aquele comunicado que o CTA
464 concordou ser necessário. O que precisamos agora é de propostas efetivas. Então eu proponho
465 uma questão de encaminhamento que é a seguinte: enquanto os colegas pensam em uma
466 proposta, que se dê andamento à pauta do CTA e ao liquidá-la, voltemos com as propostas.”
467 **Prof. Antonio Carlos Colangelo:** “A minha proposta é que no documento fosse incluído que
468 caso isso não se resolva, nós poderíamos encontrar alguma forma de garantir àqueles
469 professores que desejam ministrar suas aulas de que deem as suas aulas. Não precisa ser nesse
470 mesmo prédio. Não é uma proposta que eu aprovo, mas foi a única em que consegui pensar,
471 porque eu não consigo ver nenhuma saída para isso” **Vice-diretor:** “Nesse caso, eu faço das
472 palavras do Prof. Repa as minhas: estaríamos legitimando a existência do ‘cadeiraço’,
473 principalmente trocando de prédio, algo a que sou contrário desde sempre. Então vamos fazer o
474 encaminhamento que eu sugeri? E enquanto isso um grupo pensa em uma proposta substitutiva
475 a esse documento? Pode ser vocês, Repa, Manoel Mourivaldo e Natali.” **Prof. Álvaro de Vita:**
476 “Podemos decidir em conjunto pelo menos qual é a linha a ser tomada?” **Prof. Manoel**

A T A S

477 **Mourivaldo**: “Podemos fazer em nome do CTA e listar quais são os prejuízos, como sugerido
 478 pelo Prof. Edécio. Eu acho que pode ser por aí, além de acrescentar o que o Repa sugerir.”
 479 **Vice-diretor**: “Alguém é contrário a essa diretriz encaminhada pelo Prof. Mourivaldo?” **Prof.**
 480 **Luiz Repa**: “Eu acho que um ponto em que todos estão de acordo é a mudança para
 481 ‘inaceitáveis’. Aí pensamos uma formulação em comum.” **Prof. Marcos Natali**: “A única
 482 coisa que está ‘pegando’ aqui na discussão é a questão de incluir medidas ou não. Eu acho que
 483 em relação a isso, parece que nós não vamos conseguir chegar a um consenso. Então, eu acho
 484 que a ideia do texto é a questão de aumentar o tom, listar as consequências e imediatamente
 485 chamar para o diálogo, mostrando que é algo urgente.” **Prof. Luiz Repa**: “Eu só vou insistir: o
 486 diálogo desde que os ‘cadeiraços’ sejam removidos. Eu sou a favor do diálogo, a minha chefia
 487 sabe quantos encontros eu fiz para dialogar a pauta deles. Se entrarmos em diálogo com o
 488 ‘cadeiraço’, passaremos a mensagem de que ele é condição para o diálogo.” **Prof. Álvaro de**
 489 **Vita**: “Esse comunicado não é especificamente para os que estão fazendo o ‘cadeiraço’, mas
 490 para nossa comunidade inteira. Nesse sentido, embora seja repetitivo, nós temos que fazer isso
 491 visando a nossa comunidade inteira.” **Vice-diretor**: “A presidente chegou, então ela dará
 492 continuidade.” **Diretora**: “Bom, vamos entrar na pauta. Eu vou deixar o item I de fora, que é
 493 sobre as festas. Depois voltamos a ele.” **II - ORDEM DO DIA 2 - CONCESSÃO DE**
 494 **AUXÍLIO FINANCEIRO PROEX (CAPES) - para cadastramento junto ao Sistema Mercúrio**
 495 **WEB (votação aberta) 2.1 - Concessão de auxílio financeiro ao Programa de Pós-Graduação**
 496 **em Antropologia Social, sob a coordenação do Profa. Dra. ROSE SATIKO GITIRANA HIKIJI**
 497 **do Departamento de Antropologia. (Proc. 18.1.1981.8.0). Em votação, o item acima foi**
 498 **APROVADO. Diretora**: “Que auxílio financeiro é esse? Eu quero entender. Esse auxílio
 499 financeiro é recurso que sai de onde? É verba PROEX? Não são recursos da Reitoria, certo? O
 500 Valdeni vai nos explicar.” **ASSISTÊNCIA FINANCEIRA (ATFN) – Sr. Valdeni Faleiros**:
 501 “O auxílio financeiro PROEX ao qual nós temos que fazer registro corresponde a todas as
 502 verbas que os programas PROEX recebem em nome dos professores, dos coordenadores.
 503 Então, é para registro. O PROAP é registrado pela Faculdade, mas o PROEX é registrado em
 504 nome de cada professor, por isso que veio em nome da Profa. Rose, porque ela é a
 505 coordenadora do programa.” **Diretora**: “Entendi. Então são recursos CAPES.” **3 -**
 506 **DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL PERMANENTE (votação**
 507 **aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 3.1 - Pedido do Prof. Dr. IVAN**
 508 **FRANCISCO MARQUES (DLCV) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1**
 509 **livro, adquirido com recursos da FAPESP. O livro encontra-se no SBD. (Proc.**
 510 **18.1.1.1885.8.0). 3.2 - Pedido da Profa. Dra. MARIA HELENA MACHADO (DH) no sentido**

A T A S

511 de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Dell Vostro Notebook e 1 LG Wi Fi Preto,
512 adquiridos com recursos da FAPESP. Os equipamentos encontram-se no DH. (Proc.
513 18.1.1943.8.0). 3.3 - Pedido da Profa. Dra. MARILENA DE SOUZA CHAUI (DF) no sentido
514 de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook Samsung, 5 livros e 1 revista,
515 adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros e revista encontram-se no SBD e o
516 equipamento no DF. (Proc. 18.1.2062.8.8). 3.4 - Pedido do Prof. Dr. PEDRO PAULO
517 GARRIDO PIMENTA (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 4 livros ,
518 adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc. 18.1.1884.8.4).
519 3.5 - Pedido do Prof. Dr. JOSÉ PEREIRA DE QUEIROZ NETO (DG) no sentido de se
520 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook, 1 Gravador, 1 Impressora e 1 Monitor,
521 adquiridos com recursos do FAPESP. Os equipamentos encontram-se no DG. (Proc.
522 18.1.2063.8.4). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 4 - CONVÊNIO DE
523 INTERCÂMBIO CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES - (votação
524 aberta) 4.1 - Acordo de Subvenção entre a FFLCH e a Korea Foundation, Coréia, visando a
525 vinda de um Professor Visitante para atuar junto ao Curso de Língua e Literatura Coreana, no
526 período de agosto de 2018 a julho de 2020. Proc. 18.1.2149.8.6. 4.2 - Convênio entre a FFLCH
527 e a Università di Siena, Itália. Para compor a coordenação do convênio foi indicada pela
528 FFLCH-USP, a Profa. Dra. Rose Satiko e pela Università di Siena, Itália, o Prof. Dr. Ricardo
529 Putti. Proc. 18.1.2176.8.3. Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 1 - QUESTÕES
530 TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA 1.1 - DISCUSSÃO SOBRE FESTAS NA
531 UNIDADE – A Senhora Diretora, coloca em votação para a retirada deste item da pauta e
532 retorno na próxima reunião ordinária do CTA. **Diretora**: “Houve uma festa no prédio da
533 Geografia e História, na qual acabaram com o banheiro, e outra no espaço verde do prédio das
534 Ciências Sociais e Filosofia em que também quebraram coisas. Eu tenho mandado cobrar, mas
535 agora eles não estão nem pagando. Eu acredito que seja melhor retirar esse item de pauta, em
536 vista de tudo o que está acontecendo. A não ser que o Prof. Paulo queira discutir. O que vocês
537 acham?.” Em votação, a retirada de pauta do item 1.1 foi **APROVADA**. **EXPEDIENTE DA**
538 **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO (CG) - Profa. Mona**: “Boa tarde a todos e todas
539 novamente. Tivemos um simpósio em cima de um caos, de uma instabilidade, mas tivemos até
540 um bom número de presentes. Ontem mesmo, com toda aquela questão do ‘cadeiraço’, ainda
541 teve procura na terça-feira, no último dia. A avaliação, então, é que foi um bom simpósio de
542 início. Recebemos, inclusive, vários comentários por e-mail pedindo um novo simpósio mais
543 para frente. Mas eu gostaria de deixar registrado que sinto muito pela pouca participação dos
544 docentes. Tivemos professores da própria Comissão de Graduação que não compareceram,

A T A S

545 alguns professores não puderam estar presentes e não justificaram, chefes de Departamento
546 também, com exceção da Profa. Evani que esteve presente em todas as mesas. Foi realmente
547 uma pena essa falta de adesão de alguns professores, mas eu acho que é em função desse
548 contexto de greve, de instabilidade. O outro comunicado que eu quero passar é sobre a questão
549 das cotas. Eu tive uma reunião com a Profa. Maria Arminda porque tinha recebido um
550 comunicado de que a Pró-Reitoria de Graduação queria essa documentação até o dia 04,
551 segunda-feira, impreterivelmente, então não houve a possibilidade de fazermos uma reunião
552 extraordinária. Sobre a questão das cotas raciais, portanto, quanto
553 à distribuição entre SISU e FUVEST, foi adotado o que foi definido no ano passado, os 30%.
554 Alguns Departamentos conseguiram me enviar, mas para os que não conseguiram ficou
555 definido dessa forma. Eu respeitei o que foi decidido o ano passado. Não houve a diminuição
556 em relação ao ano passado, ficou igual ou até aumentou. Em relação às cotas SISU, aquilo que
557 foi decidido o ano passado pelos departamentos é o que ficou estabelecido. E esses 10%
558 também foram distribuídos pela Fuvest com escola pública e PPI. Quanto às disciplinas
559 específicas para esse ano, eu fui clara com o Prof. Baracat de que nós decidimos por História e
560 Geografia, mas com a possibilidade de discussão para o vestibular de 2020.” **Diretora:** “Muito
561 obrigada, professora. Eu disse à Profa. Mona o seguinte: nós temos a possibilidade de ter uma
562 terceira disciplina. Eu não sei muito bem como essa decisão de ser História e Geografia foi
563 tomada – não estou contra ela, mas eu só estou dizendo que foi encaminhada assim.” **Profa.**
564 **Mona:** “História e Geografia já existiam. Então, na verdade, nós mantivemos.” **Diretora:** “Pois
565 é, mas pode ter uma terceira disciplina, que contemplaria sobretudo Letras, Filosofia e Ciências
566 Sociais. Nós conversamos e pensamos em Cultura Contemporânea. E por que razão? Porque
567 precisamos selecionar os nossos estudantes, eu acho. E aí teríamos as outras habilitações
568 também contempladas na seleção para o vestibular. Eu consulto se é possível incluir, pois eu
569 traria a proposta aqui. É possível?” **Profa. Mona:** “Não é possível para esse vestibular de
570 agora, de 2019.” **Diretora:** “Porque essas são decisões tão importantes. Eu acho que a
571 Faculdade precisa repensar a sua seleção, e se tivesse uma disciplina como essa, de Cultura,
572 que pega Filosofia, que pega as Letras, pega as Ciências Sociais, eu acho que seria muito
573 importante.” **Profa. Mona:** “Inclusive, o Prof. Baracat, quando desta resolução, até sugeriu que
574 pensássemos em alguma disciplina que fosse interdisciplinar, e esta sugestão vem nessa linha.
575 Agora, o que aconteceu não só com a FFLCH mas também com as outras unidades é que não
576 houve tempo hábil para se pensar em uma disciplina. As unidades optaram, então, em manter o
577 que já tinham. Ficou para uma futura conversa, mas ela que tem que ser rápida. Agora, outras
578 ações da Comissão da Graduação que começaremos a trabalhar - e o simpósio trouxe muito

A T A S

579 isso - é a necessidade urgente de sabermos quem são os nossos alunos que estão na licenciatura,
580 quem são os nossos alunos egressos, alunos da FFLCH, então já são dois levantamentos
581 fundamentais e um outro que já refletiremos sobre na semana que vem que é em relação a
582 necessidade de se fazer um questionário para os alunos da nossa unidade para sabermos quem
583 são eles são, como entraram e quais são as suas necessidades. Nós precisamos mapear
584 realmente os nossos alunos em todos os sentidos. Então eu vou colocar esses pontos: quantos
585 alunos entram, quantos saem e os motivos de saírem. Quanto ao número de evasão, eu já tenho
586 essa informação por área, agora é só fazer uma distribuição, uma análise.” **Diretora**: “Por que
587 eu tenho insistido nisso? Porque nenhuma instituição, creio eu, pode construir políticas se ela
588 não tem informações. Porque senão ficamos rodando em falso. E quero cumprimentar e
589 agradecer o esforço da Profa. Mona.” **Profa. Mona**: “Inclusive para podermos pensar depois a
590 3ª disciplina para a segunda fase. Temos que saber quem é esse nosso aluno. Em um primeiro
591 momento, nós vimos que os alunos da Filosofia são aqueles que fazem o curso como segunda
592 graduação, então são alunos com mais de 25 anos, mas os outros alunos, de Geografia, Letras e
593 História por exemplo, são alunos de 17, 18 anos, sendo que a maioria dos que vão para a
594 Geografia são oriundos de escola pública. Então temos que saber essas informações para
595 podermos construir as nossas políticas. A ideia é, nesse próximo semestre, trabalhar com esses
596 questionários.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO (CPG) - Prof.**
597 **Edécio**: “Eu tenho quatro comunicados da Pós. O primeiro é que o novo regimento geral da
598 Pós-Graduação foi aprovado e já foi publicado, então nos próximos meses teremos a tarefa de
599 reorganizar os regulamentos de cada programa de acordo com esse regimento. A Pró-Reitoria
600 de Pós-Graduação vai fazer uma cartilha indicando quais são os lugares em que houve
601 alterações substantivas para prestarmos atenção na hora de fazermos as reformulações. Terão
602 que ser reformulados os regulamentos de cada programa e do setor. O Prof. Carlotti me disse
603 que isso poderia ser feito concomitantemente, que nós não precisaríamos esperar a
604 regularização dos regulamentos primeiro, dá para fazer junto. Sobre os editais de seleção, a
605 Comissão de Pós-Graduação tem nessas últimas reuniões reservado um tempo para conversar
606 com os alunos, porque eles tiveram uma pauta de reivindicações sobre os editais de seleção da
607 Pós-Graduação. Várias coisas foram acertadas e sobraram duas pendências: a primeira diz
608 respeito a cotas, política para o estabelecimento de cotas na Pós-Graduação, em como fazer
609 isso, a Antropologia por exemplo já faz, então o edital da Antropologia circulou por todos os
610 programas para saber como eles fazem e vamos tomar alguma decisão nesse sentido. O
611 segundo ponto é que eles pediram que os exames de Língua não fossem eliminatórios no
612 ingresso, e isso é bem nevrálgico, nós já começamos a discutir esse ponto e tomaremos alguma

A T A S

613 decisão até onde eu conseguir sentir da discussão. Nós não conseguiremos tomar uma decisão
614 conjunta na CPG toda, dificilmente. Afinal de contas, são 26 programas. Então vamos ver o
615 que podemos fazer, mas essas duas coisas são dois pontos de pauta importante da nossa
616 próxima reunião. Também quero destacar que houve a eleição dos representantes de área da
617 CAPES e aí há uma enunciativa de convidar o representante da área que foi eleito para vir
618 conversar conosco, com o apoio da Direção, e eu acho que isso vai em um bom caminho de
619 uma política de diálogo com a CAPES. E, finalmente, eu estou junto com a Cláudia, que é a
620 minha vice, preparando um documento que é uma radiografia da Pós-Graduação depois que as
621 notas foram restabelecidas, uma coisa mais completa: quais são os programas por
622 departamento, quantos alunos temos, quantos professores temos, quantos alunos são bolsistas,
623 quantos professores são externos, porque precisamos pensar em alguma medida a ser discutida
624 para que o desempenho da pós-Graduação melhore na próxima avaliação. Então essa é uma
625 pauta importante, nós vamos tirar uma subcomissão da comissão geral ou até com outros
626 professores para fazer uma discussão sobre estratégias para revertermos os resultados da Pós-
627 Graduação. Agora, essa questão do PROEX me pegou de surpresa, porque foram 3 programas
628 que tinham PROEX o ano passado e perderam este ano. Mas diante do que aconteceu com a
629 Antropologia, eu vou verificar o que aconteceu com os outros.” **Prof. Marcos Natali, em**
630 **aparte**: “A questão dos 2 pontos em aberto chegaram ao nosso Departamento através da nossa
631 representante, nós marcamos uma reunião para discutir apenas isso, principalmente a questão
632 das cotas, mas não ficou claro para nós exatamente o que nos cabe agora, se vai ser uma
633 decisão geral da CRG ou se cada programa terá a sua.” **Prof. Edélcio**: “A CPG vai decidir se
634 vai ter uma posição geral ou não. Eu pedi para as pessoas comunicarem as discussões que cada
635 CP está fazendo e eu tenho recebido alguns e-mails com algumas posições, mas iremos discutir
636 na próxima reunião se a CPG vai tomar uma posição geral. Eu acho difícil que isso aconteça,
637 mas de qualquer forma é item de discussão, porque é item de reivindicação. Os alunos
638 gostariam que todos os programas adotassem essa medida, mas tem programas de Letras que já
639 disseram que não podem adotar isso, por causa do idioma. Então, vamos ver o que vamos
640 conseguir. É uma questão de sentar, discutir, negociar, tomar uma decisão que seja a melhor
641 possível e que salvguarde os programas e os alunos.” **Diretora**: “Eu queria fazer uma
642 ponderação que é uma impressão que às vezes eu tenho e deve estar equivocada, mas ela não é
643 uma impressão negativa. Eu quero dizer que no fundo é até alvissareira, porque nós estamos
644 discutindo as questões e podemos construir um futuro muito mais aprimorado, mas a impressão
645 que eu tenho é que a Graduação inovou pouco nos últimos anos e a Pós-Graduação ficou muito
646 confusa, porque vários programas foram surgindo, muitos foram propostos e ficou tudo muito

A T A S

647 atrapalhado. Por exemplo, no que tange à Graduação – minha impressão, viu, professora, e eu
648 não estou dizendo que o que eu acho seja o correto – mas minha impressão é que mudou muito
649 a política de ingresso na USP nos últimos anos e nós continuamos do mesmo jeito. Em função
650 disso, parece que começou a ocorrer uma defasagem entre essa política e a nossa Graduação. E
651 na Pós, a impressão que eu tenho, professor, e pode ser que eu esteja enganada, é que se
652 multiplicaram as iniciativas na criação de programas ao mesmo tempo que os recursos internos
653 e externos diminuíram. E começamos também a recrutar sem fazer uma reflexão sobre qual é o
654 sentido da formação pós-graduada que estamos oferecendo. Eu acho que temos que fazer essa
655 reflexão que é uma reflexão de políticas acadêmicas. Por isso que eu falei que fiquei com pena
656 de você, Prof. Edécio, quando eu fui à CPG. Eram tantos os números de coordenadores e ainda
657 tinham os representantes de estudantes de cada programa. É algo com o qual não se consegue
658 fazer uma política. É tanta gente, como é que se vai construir algumas coisas que sejam
659 consensuais? Porque política pressupõe isso: um pacto. Então nós estamos dando um passo em
660 uma direção mais avançada nesses termos e isso exige reflexão, abrir mão de certas coisas,
661 olhar para o todo. Eu acho, mas posso estar errada.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE**
662 **CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (CCEx) - Prof. Mário:** “Boa tarde. O único
663 comunicado que eu quero dar é que já estamos nos organizando para a Feira de Profissões. No
664 último CTA eu avisei que iria visitar cada um dos conselhos, mas em decorrência do que está
665 acontecendo aqui eles não estão ocorrendo. Eu já tive dois conselhos desmarcados nesta
666 semana. Então diante desse problema que não se sabe até quando irá se prolongar – e por isso
667 eu pedi a convocação imediata de alguém para resolver essa questão – nós vamos propor um
668 ofício que apresente alguma das ideias utilizadas na última feira para que isso estimule o
669 surgimento de iniciativas. Outra ação por sugestão da Diretoria é que vamos entrar em contato
670 nos próximos dias com a Pró-Reitoria para tentar também alocar de lá verbas que nos ajudem a
671 montar da melhor maneira possível a apresentação da Faculdade na Feira de Profissões. De
672 qualquer modo, eu vou deixar agendado as visitas aos conselhos e estarei presente nos que
673 acontecerem. É isso, obrigado.” **Diretora:** “Prof. Mário, nós poderíamos conversar
674 posteriormente sobre o perfil da Cultura e Extensão da Faculdade. Fazer um levantamento de
675 que cursos de extensão temos, quais são os cursos pagos, quanto se paga, etc.” **Prof. Mário:**
676 “Eu acho importantíssimo, até porque em algumas situações recentes eu também enfrentei
677 dificuldade com o levantamento de dados internos e acabei trabalhando com alguns dados
678 paralelos, então eu acho que é necessário, de fato, levantar isso tudo e ter um perfil muito claro
679 do que temos. Algumas coisas conseguimos via Apolo, mas eu também descobri que há
680 restrições nos relatórios que ele fornece. Então precisamos levantar daqui o que acontece.”

A T A S

681 **Diretora:** “Eu conhecia bem o sistema Apolo, porque na época em que fiquei na Pró-Reitoria
682 lidei muito com ele, mas é um sistema muito falho. Então nós precisamos concluir os nossos
683 dados.” **Prof. Mário:** “Acho que o caminho é levantarmos de dentro, até porque houve um
684 ofício para uma reunião para um Apolo reformulado com secretarias de Cultura e Extensão de
685 todas as unidades, que teria sido marcada para o dia 29, mas foi desmarcada diante da greve
686 que começou na semana passada e não foi remarcada até agora.” **Diretora:** “Pois é, a
687 Faculdade precisa tomar a dianteira nesse assunto. Obrigada, professor. Agora eu vou ler o
688 comunicado reformulado pelos professores Luiz Sergio Repa, Manoel Mourivaldo e Marcos
689 Natali: ‘Tendo em vista a deflagração de greve por alunos, funcionários e professores, o
690 Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas vem a
691 público manifestar que reconhece o direito de greve das referidas categorias; no entanto, julga
692 inaceitáveis: a) a depredação do espaço físico uma vez que esse é um bem público e, portanto,
693 pertencente a todos nós; b) a limitação de acesso às dependências da Faculdade, pois essa ação
694 deslegitima o movimento na medida em que ataca o direito de ensino e os direitos de liberdade
695 em geral. O CTA alerta que essa limitação acarreta prejuízos à formação em graduação e pós-
696 graduação, aos eventos científicos e aos processos administrativos, como aqueles relativos aos
697 prazos de defesa e concessão de bolsas em todos os níveis. A abertura do diálogo com os
698 estudantes que impedem o acesso aos espaços dependerá da remoção dos bloqueios. Depois
699 disso, o CTA convidará a representação discente para tratar das pautas específicas do
700 movimento. Conselho Técnico Administrativo, reunião ordinária de 07.06.2018.’ Todos
701 concordam? Então o documento está aprovado.” Em votação, o COMUNICADO foi
702 **APROVADO.** **Diretora:** “Nada mais havendo a declarar, terminamos o nosso CTA.” Ninguém
703 mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente encerrou a sessão. E, para constar,
704 eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos,
705 redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo, 07 de junho
706 de 2018.